

Instrumentos Orientadores para negócios inclusivos chegam a Moçambique

CTA

- Instrumentos Orientadores para negócios inclusivos chegam a Moçambique - pp. 1, 2
- “A rentabilidade é possível nos negócios inclusivos” diz Muzila Nhatsave - p. 2
- Fórum económico dos PALOP - p. 3
- Extinção das antenas regionais da CTA - p. 3
- Comércio entre a China e os países de língua portuguesa intensifica - p. 3

EVENTOS

- Bolsa de Contacto Empresarial Moçambique-Brasil - p. 3

INDICADORES ECONÓMICOS

- Taxas de câmbio e taxa de inflação - p. 4
- Calendário fiscal - p. 4



O conceito de negócios inclusivos remonta a 2008 e a sua definição consta de um relatório da PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) como sendo o modelo comercialmente viável que beneficia a comunidade de baixa renda - aqueles que vivem com menos de 8 dólares por dia - ao inclui-a na cadeia de valor de uma empresa como clientes e consumidores ou como produtores ou empreendedores. Depois das experiências nos Estados Unidos, Brasil, Equador, Índia, China, chegou a vez de este conceito ser introduzido em Moçambique. O Conselho de Negócios Inclusivos (CNI) juntamente com a CTA, muito se tem esforçado para introduzir e difundir este modelo nas práticas empresariais moçambicanas. Desta vez, em parceria com a Southern Africa Trust e a Organização Holandesa de Desenvolvimento (SNV), foram lançados os Instrumentos Orientadores para Negócios Inclusivos (B4D).

Os Instrumentos B4D foram concebidos para apoiar o desempenho de empresas na sua tentativa de integrar pequenas e micro-empresas em suas cadeias de valor. Os empresários presentes puderam testar este barómetro inovador, incluindo um questionário exaustivo online de auto-avaliação, assim como um guião sobre como implementar ou expandir as actividades de negócios inclusivos de uma empresa.

Rogério Manuel, Presidente da CTA disse estar *“confiante que este conjunto de instrumentos venham a contribuir para a geração de um crescimento inclusivo e para o fortalecimento da gestão das cadeias de valor, pela oportunidade de impulsionar a inovação e a mão-de-obra, e pela necessidade de melhorar os relacionamentos institucionais e a estabilidade social”*. Rogério Manuel

salientou ainda que a CTA : *“ é por um ambiente favorável a modelos de negócios inclusivos”* e que espera que ele possa contribuir para o *“crescimento e fortalecimento das PME’s”* uma vez que elas constituem o *“motor para o crescimento económico e desenvolvimento do País”*.

Rik Overmars, director da SNV, alertou para o facto de ser necessário que o crescimento em Moçambique seja sustentável e para que se evite a doença holandesa que levaria a um Moçambique mais pobre.

Para Overmars, *“incluir a maioria dos moçambicanos nos nossos negócios, quer como consumidores, quer como produtores”* é um imperativo de qualquer empresa de sucesso.

“ A rentabilidade é possível nos negócios inclusivos” diz Muzila Nhatsave



Muzila Nhatsave

Assessor de Negócios Inclusivos da SNV

• Os negócios inclusivos são para as grandes empresas que podem assumir riscos?

- *“Não, os negócios inclusivos não são só para as grandes empresas. As pequenas e médias empresas também podem praticar este modelo de negócios com sucesso. Algumas pessoas acreditam que devem ter grandes reservas financeiras para experimentar modelos de negócios inovadores e inclusivos, mas muitas PME’s estão a criar modelos de negócios que incluem as pessoas de baixa renda.”*

• A rentabilidade é possível em negócios inclusivos?

- *“ Sim, é rentável. As vezes, dependendo do mercado, modelos de negócios inclusivos requerem repensar os horizontes tradicionais de rentabilidade. No entanto, ganhos de participação de mercado e fidelização do consumidor, resultam num maior retorno sobre o investimento.”*

• É possível medir o impacto social dos negócios inclusivos?

- *“Sim, é possível. Embora se reconheça que não existe um enfoque único para a medição do impacto. Veja-se o caso de Moçambique com a produção do gergelim. Os agricultores constantemente aumentam a sua área de produção, cada vez cultivam mais hectares, o que lhes permite ter um maior rendimento e melhorar substancialmente a sua qualidade de vida.”*

• Este é um mercado que vai crescer em Moçambique? O que é preciso mudar para que este cenário cresça?

- *“Penso que este mercado vai crescer em Moçambique pois temos uma população que na sua maioria é de baixa renda pelo que esta ser a forma de incluir os moçambicanos da cadeia de valor das empresas.”*

• Que países na sua opinião são modelo no estímulo aos negócios inclusivos?

- *“Por exemplo o Equador, a Índia, o Brasil que têm sabido atrair os investidores de impacto e reduzir a pobreza incluindo a população nas cadeias produtivas.”*

Fórum económico dos PALOP

No âmbito da celebração do 10.º aniversário da Confederação Empresarial da CPLP, realizou-se dia 17 de Julho, em Luanda, no Hotel EPIC SANA, o Fórum Económico dos Países Africanos de Língua Portuguesa, que contou com a participação do seu novo membro, a Guiné Equatorial.

Esta iniciativa teve o objectivo promover o fortalecimento da Classe Empresarial Africana e das suas economias, um desenvolvimento equilibrado e profícuo da cooperação entre os agentes económicos, públicos e privados de África e dos restantes mercados mundiais.

Participaram neste evento, importantes líderes políticos, membros de governos, líderes representativos das associações empresariais, líderes

Extinção das antenas regionais da CTA

A CTA - Confederação das Associações Económicas, no âmbito da actual política da Direcção caracterizada pelo apoio incondicional ao processo de descentralização, materializado com a efectiva institucionalização em todas as províncias do Conselho Empresarial

Provincial (CEP), o Conselho Directivo da CTA, reunido no dia 24 de Junho, deliberou a extinção das antenas regionais, conforme deliberação 15/CD/2014.

Bolsa de Contacto Empresarial Moçambique - Brasil

A CTA, juntamente com a APEX Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), em parceria com a empresa moçambicana GRUPO CHIMOCO, Lda organizam uma ronda de negócios entre empresários brasileiros e moçambicanos, esta sexta-feira, dia 18 de Julho, no Hotel Radisson Blu em Maputo entre as 14:30 e as 18:00, durante a qual os empresários moçambicanos podem interagir com e negociar directamente com os empresários brasileiros dos seguintes sectores:

- Produtos cosméticos e de higiene; produtos alimentares e bebidas, material de construção, mobiliário, autopeças, maquinaria e equipamentos agrícolas, fragrâncias, equipamentos de distribuição de energia eléctrica, insumos e produtos de odontologia, vestuário, equipamentos médicos e editoras.

Para inscrição, os empresários interessados devem registar-se previamente através do email:

♦ informacao.apex@gmail.com ou

♦ Tel: 82 783 37 22

Comércio entre a China e os países de língua portuguesa intensifica

O comércio entre a China e os países de língua portuguesa totalizaram 53 345 milhões de dólares norte-americanos, entre Janeiro e Maio deste ano, subindo 9,28% em relação ao mesmo período de 2013, de acordo com dados oficiais da China.

Os números mostram que, nos primeiros cinco meses de 2014 a China vendeu bens aos oito países de língua portuguesa no valor de 16.995 milhões de dólares norte-americanos (4,56%) e comprou bens no valor de 36349 milhões de dólares americanos (11,63%).

O comércio com o Brasil totaliza 34,173 bilhões de dólares americanos, dos quais 13.487 foram exportações chinesas e 20.686 exportações brasileiras para a China.

O segundo maior parceiro comercial da China foi Angola, com um comércio total de 16.491 milhões dólares americanos (8,46%), com

vendas chinesas para Angola de 1.710 milhões de dólares norte-americanos e as exportações angolanas para a China - principalmente petróleo - no valor de 14.781 milhões de dólares americanos.

Portugal ficou em terceiro lugar, com um comércio bilateral de 1.896 milhões de dólares norte-americanos (25,71%). No mesmo período a China vendeu bens a Portugal no valor de 1.232 milhões de dólares norte-americanos, enquanto Portugal vendeu bens para a China no valor de 663 milhões de dólares americanos.

Moçambique ficou em quarto lugar em termos de comércio com a China, com um total de 717 milhões de dólares (22,62%), com Moçambique a vender bens no valor de 199 milhões de dólares e comprar mercadorias no valor de 517 milhões de dólares americanos.

Indicadores económicos**Taxas de câmbio - 17.07.2014**

Moeda	Compra	Venda
EUR	41,50	42,34
USD	30,60	31,22
ZAR	2,85	2,91

www.bci.co.mz**Taxa de inflação**

Mês	Taxa
Fevereiro	0,660
Janeiro	1,140
Dezembro	0,640

Instituto Nacional de Estatísticas

Calendário fiscal - Julho 2014

• Até ao dia 10	Entrega, nas Direcções de Áreas Fiscais pelos Serviços Públicos, das receitas por elas cobradas, no mês anterior.
• Até ao dia 20	Pagamento do IRPS e IRPC, retido na fonte relativo ao mês anterior, n° 3 do art. 29 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto n° 8/2008, de 16 de Abril e n° 5 do art. 67 do CIRPC, aprovado pela Lei n° 34/2007, de 31 de Dezembro
• Até ao último dia do mês	Pagamento do IVA relativo ao mês anterior, pelos sujeitos passivos do regime normal, n° 1 art.32 do CIVA, aprovado pela Lei 32/2007 de 31 de Dezembro.
• Até ao último dia do mês	Pagamento da 1ª Prestação do Pagamento por Conta do IRPS, 2a Categoria, n.1 do art.33 do Regulamento do CIRPS, aprovado pelo Decreto n° 8/2008, de 16 de Abril.
• Até ao último dia do mês	Pagamento da 1ª Prestação do Pagamento Especial por Conta do IRPC, n°1 do art. 71 do CIRPC, aprovado pela Lei 34/2007, de 31 de Dezembro.
• Até fim de Junho	Entrega da Declaração Anual de Informação Contabilística e Fiscal do exercício anterior pelos Sujeitos Passivos do IRPS e IRPC – Modelo 20 e Anexos, n° 3 art. 40 do Regulamento do CIRPC, aprovado pelo Decreto 9/2008 de 16 de Abril.

